

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CASAS PARA TRABALHADORES DAS OBRAS PÚBLICAS



O camarada Victor Saúde Maria lançando a 1.ª pedra na construção do bairro para trabalhadores das Obras Públicas

Deu-se início, em Brá, as obras para a construção de 70 casas destinadas aos trabalhadores das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, com prioridade para os velhos militantes do PAIGC.

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros, procedeu, no sábado passado, ao lançamento da primeira pedra da referida obra, estando presentes o camarada Tino Lima Gomes, Ministro das Obras Públicas, engenheiros daquele Ministério, um representante do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social (organismo que financia o projecto, a título de crédito), e elementos dos Voluntários da RFA que colaboram na construção.

As 70 casas estão a ser levantadas em regime de auto-construção, por isso os 12 milhões e 24 mil pesos (total do financiamento) serão destinados apenas à instalação da obra e aquisição de material. (Ver página 3).

PRESIDENTE RAHMAN ASSASSINADO



O presidente da República do Bangladesh, general Ziaur Rahman, foi assassinado no sábado passado em Chittagongue, segunda cidade do país, cuja guarnição militar se rebelou contra o regime. No entanto, por falta de apoio popular e da maioria do exército, a intentona falhou, e o seu chefe, o general Mansour Ahmed foi capturado e morto. (Ver pág. 7)

AJUDA DA OPEP AO PAÍS

O Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional decidiu conceder à República da Guiné-Bissau um empréstimo de um milhão e meio de dólares para equilibrar a balança de pagamentos.

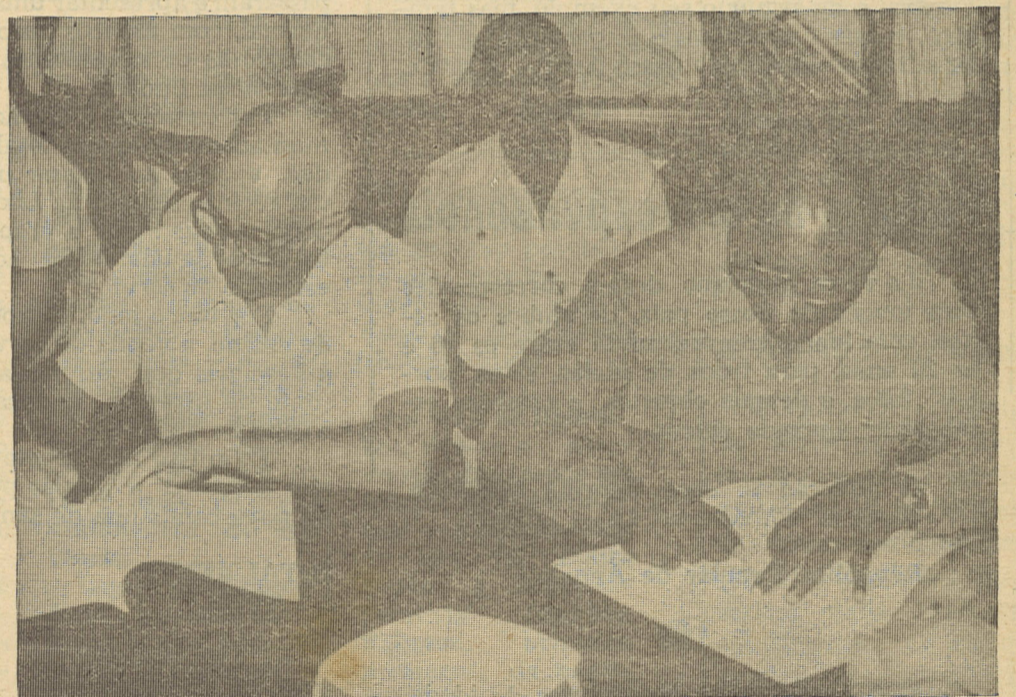
O acordo foi assinado recentemente em Viena, capital de Áustria pelo camarada Carlos Correia, Ministro das Finanças, e pelo presidente da Administração do Fundo.

O empréstimo é isento de juros, tendo sido apenas exigido um encargo de 5 por cento das despesas administrativas. (Ver página 3)

PESCAS: SOCIEDADES MISTAS COM PORTUGAL

Com a assinatura de um protocolo das conversações, terminou ontem à tarde em Bissau a missão oficial da delegação portuguesa das Pescas chefiada pelo eng. José Gonçalves Viana, Secretário de Estado das Pescas de Portugal. Após algumas sessões de trabalho em que a parte guineense foi chefiada pelo camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, as duas delegações decidiram-se pela criação de sociedades mistas de pesca a constituir na Guiné-Bissau e em Portugal, no sentido do alargamento deste sector de cooperação com mútuas vantagens.

Prevêm-se, nos acordos, a formação de quadros guineenses em Portugal e o apoio daquele país ao desenvolvimento da pesca artesanal. A delegação portuguesa manifestou a sua disponibilidade para apoiar técnica e financeiramente, a construção, em Bissau, de um novo edifício para o Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato. (Ver pág. 8)



SITUAÇÃO NO TCHAD
DISSOLVIDOS
OS GRUPOS ARMADOS

(ver pág -7)

A CRIANÇA NO MUNDO
A FELICIDADE
AINDA ESTÁ LONGE...

(centrais)

Hospital "Simão Mendes" tem nova cara

Camarada director:

Costuma-se afirmar que criticar não é só apontar as falhas cometidas por alguém. Criticar é também elogiar o trabalho de qualquer camarada, e é isso que vou tentar fazer através destas linhas, cuja publicação solicito na coluna de «Os Leitores».

Refiro-me ao novo aspecto do Hospital «Simão Mendes», que ultimamente tem apresentado uma cara nova aos seus visitantes. O facto está mesmo à vista de qualquer cidadão que, por um motivo ou por outro, se desloque àquela instituição pública.

Francamente, camaradas, estou deveras surpreendida com o que me é dado observar no «Simão Mendes» de uns tempos a esta parte. As pessoas podem ser levadas a pensar que estou a exagerar. Mas o facto é mais que evidente e palpável, e está à vista de qualquer pessoa que o queira confirmar. É só uma questão de se deslocar àquele lugar. O nosso hospital é outro, tanto no respeitante à higiene como à disciplina, factores que considero indispensáveis para o bom funcionamento de um hospital.

Agora pergunto: será que essa inovação é só por pouco tempo? Até quando durará essa linda e reconfortável imagem que um indivíduo retém ao deixar o hospital? Ou será preciso estar à frente da Saúde uma mulher para se conseguirem tais resultados? Sou da opinião que não, pois penso que o problema não se coloca em termos de sexo, mas que isso depende única e simplesmente do espírito de organização e de iniciativa de cada um.

De qualquer maneira, quero com isto elogiar o bom trabalho do novo Ministro da Saúde e Assuntos Sociais e, ao fazê-lo, penso que os meus colegas de trabalho, em particular e todos os quadros da Saúde em geral partilham comigo a mesma ideia. Se se fala muito na campanha de limpeza e saneamento do meio, penso que o mesmo deve começar nos hospitais, porque é ali que toda a gente vai buscar saúde — e era também ali que muitas pessoas contraíam várias doenças, tal era a desorganização e ausência de higiene.

Que o exemplo do «Simão Mendes» seja seguida por outras unidades, tanto da capital como do interior do país. Que todos, cada qual no seu posto, dê o seu máximo como forma não só de apoiar a camarada Carmem Pereira, e de seguir o seu exemplo, mas também, o que é ainda mais importante, garantir a maior riqueza do nosso povo — a saúde.

VITAS

Pedidos de correspondência

Jovem angolano deseja corresponder com jovens do nosso país, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, para troca de ideias, selos, postais, fotos e demais objectos, e também estabelecer amizade sincera.

A direcção é: José Vergílio Mavenda. Bloco n.º 17, casa n.º 12 — Luanda.

República Popular de Angola.

Jovem português, de 13 anos de idade, deseja trocar correspondência amigável, selos de correio e postais ilustrados, com jovens até 15 anos, da Guiné-Bissau.

Escrever para Pedro Manuel J. Nunes. Rua Rodrigues de Freitas, 20 — 2.º es- querdo 1495 Lisboa — Portugal.

Centro de Saúde de Santa Luzia enfrenta problemas de material

O Centro de Saúde de Santa Luzia enfrenta graves problemas de material, especialmente no que se refere à medicamentos e às próprias instalações, bastante pequenas e sem quaisquer condições favoráveis para o trabalho dos seus funcionários, apurou um jornalista da ANG, em entrevista feita ao camarada Domingos da Silva, enfermeiro geral de segunda classe e responsável pelo Centro.

Aquele responsável salientou que, apesar de todas as dificuldades, se têm feito todos os esforços para as superar no dia-a-dia.

Trabalham no centro três enfermeiros de segunda classe, dois estagiários, um auxiliar de laboratório, um socorrista, dois auxiliares

socorristas e um servente. Todas as manhãs faz-se a entrega dos cartões de inscrição de consultas às crianças e adultos.

As mães recebem aulas de Educação Sanitária, que vão ajudá-las na prevenção de doenças, principalmente às crianças. No Centro existem secções de tratamento, injeções, de pensos, além de um ar-

quivo para fichas clínicas e um laboratório. Na secção de injeções podem ser aviadas receitas vindas do Hospital Simão Mendes e do «3 de Agosto».

A média de consultas diárias chega por vezes a 40 e são realizadas apenas até às 15 horas. A partir dessa hora é feita a profilaxia activa e vacinação das crianças.

Aniversário da cooperação "Nô Pintcha" - Novosti

O primeiro acordo de cooperação no domínio da Informação entre o Jornal «Nô Pintcha» e um órgão de informação estrangeiro, neste caso a agência soviética Novosti, comemorou, no passado dia 27 de Maio, o seu quarto aniversário.

Nos termos desse acordo, os dois órgãos de comunicação social comprometeram-se em trocar informações no sentido de possibilitarem o conhecimento das realidades de cada um dos países.

A propósito do aniversário, a delegação da Agência Novosti em Bissau ofereceu um bebere-té a jornalistas, a que assistiu o Director-Geral da Informação, camarada Agnelo Regalla, o Director em exercício do jornal, António Soares, o Encarregado de Negócios da URSS, sr. Shelapnikov, e representantes da Imprensa soviética no nosso país, nomeadamente o jornalista Nikolai Venediktov, da Agência Novosti.

Seminário sobre educação operária

Decorreu, durante dois dias, na sede da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau, um seminário sobre «Educação Operária», patrocinado pelo Ministro sem Pasta, ligado à coordenação dos assuntos de trabalho, camarada João Cruz Pinto e destinado a representantes do Governo, empregados e quadros da UNTG.

Este seminário, cujas sessões de trabalho foram dirigidas pelo se-

nhor Brahim Chaouch, conselheiro regional do Bureau Internacional de Trabalho em matéria de educação operária em Dakar, contou com a participação de cerca de 25 pessoas.

Os temas abordados durante os dois dias, foram: «A Organização Internacional de Trabalho, estrutura, funcionamento e objectivo», e «A OIT, actividades normativas e de cooperação técnica e interna-

Responde o povo

Saneamento dos bares — que pensa? (conclusão)

Pela segunda vez no nosso país regista-se a campanha de saneamento de bares. Inúmeros bares e restaurantes foram há tempos encerrados, porque a falta de asseio, sinónimo de pouco respeito pelos clientes era notória.

Reabrindo novamente, estes estabelecimentos passaram a apresentar uma nova cara. Tudo parecia normal, com aspecto puro. No entanto, uma nova campanha de saneamento mostrou o contrário. As aparências iludem!

Por exemplo, o Grande Hotel vai sucumbindo num abandono quase total. O quadro que um cidadão aprecia ao passar por este Hotel é de um um recinto repleto de Lixo, folhas caídas ao abandono, mesas sujas e empregados «distráidamente trajados» igualando-se ao servir a um indivíduo estranho ao serviço.

Por outro lado, defronte dos estabelecimentos de ensino, a venda de sorvetes, mancarras e outras guloseimas que atraem as crianças, são também fonte de diversas doenças, devido precisamente à falta de higiene.

Tudo isso nós constatámos, e por tal resolvemos auscultar a opinião pública sobre o que pensa da nova campanha de saneamento de bares.

TOTALMENTE A FAVOR

Sílvia de Almeida, 21 anos de idade, estudante — «Mas isso é ótimo! Procurar acabar-se com o desleixo, a falta de higiene, é correctíssimo. O facto de sermos um país pobre, presentemente sem grandes recursos, não implica que tenhamos de ser «desligados de tudo», inclusi-

vé da nossa saúde, posta à prova em vários bares e restaurantes e mesmo na venda de sorvetes de calabaceira e doces.

É realmente por isso que sou totalmente a favor dessas campanhas de saneamento, devendo, a meu ver, actuar em curtos espaços pon-do assim os responsáveis da venda ao público, preocupados com o

aspecto dos estabelecimentos».

DEFENDER A SAÚDE

Raen Baldé, 30 anos de idade, funcionário público — «Acho que é muito bom, porque devemos defender a saúde, a nossa melhor riqueza. Tudo o que rodeia a saúde deve estar com o máximo de higiene.

Ainda vou mais longe, as pessoas responsáveis por isso, deviam ser «suprimidas» ou chamadas à atenção, porque elas não podem contar só com o dinheiro.

Também defendo que estas campanhas deviam fazer-se em espaços mais curtos, visto as pessoas, na ganância do dinheiro, esquecerem-se do principal que é a saúde».

DEVIA TER COMEÇADO HÁ MAIS TEMPO

Muscuta Sani, 44 anos de idade, doméstica — «Oh! Isso de saneamento de bares, há muito tempo que deveria ter começado a funcionar. Não é nada agradável para uma mãe ver os filhos ou outras crian-

ças irem parar ao hospital, ou passarem uns dias em casa com problemas na barriga, porque certos indivíduos «descuraram a higiene» pensando somente nos lucros.

De uma vez por todas este problema deve ser eliminado!».

PUNIR O «DESCUIDO» CONSCIENTE

Simplicio Sani, 45 anos de idade, funcionário público — «É uma vergonha! Inconcebível que se pretenda agir somente com o pensamento nos lucros, esquecendo tudo o mais, inclusivé os mínimos preceitos de higiene.

Os responsáveis de campanha de saneamento devem punir duramente estes indivíduos porque, para uma terra avançar é necessário que os seus filhos tenham uma saúde boa. Já bastam as doenças que provém de todo um atraso de um país subdesenvolvido, para agora surgirem doenças originadas do descuido consciente de certo número de pessoas».

Saúde Maria lança 1.ª pedra no bairro para trabalhadores das Obras Públicas

Numa breve cerimónia realizada no sábado de manhã, em Bissau, o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros procedeu ao lançamento da primeira pedra para a construção de um bairro para os trabalhadores do Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo.

Este bairro que se situa em Brá perto do Ministério, será constituído por 70 casas, sendo 10 a ser construídas numa primeira fase, em regime de auto-construção. Os futuros moradores trabalham no Ministério até às 14 horas e, a partir das 15 horas dedicam à construção das habitações, com a ajuda de arquitectos, engenheiros e técnicos voluntários da República Federal Alemã.

O projecto foi financiado pelo Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social a título de crédito, num total de 12 milhões e 24 mil pesos, somente para aquisição de material de construção. Esta primeira fase está orçada em

dois milhões e 200 mil pesos, destinada somente à instalação da obra. O prazo máximo de amortização é de 25 a 30 anos, a partir do qual a casa passará a pertencer ao morador, devendo iniciar este mês, pelo que será descontado no seu vencimento mensal.

Além do Vice-Presidente do C.R. estiveram presentes o camarada Tino Lima Gomes, Ministro das Obras Públicas, Construção e Urbanismo, os engenheiros Sherif Touré, Mustafá Camará, Milanka Lima Gomes, Nobre Leite, o sociólogo Victor Pinto Pereira e trabalhadores daquele Ministério.

No acto, usaria da palavra o Ministro Tino Lima Gomes para salientar que esta iniciativa de trabalhadores «vai ao encontro da grande preocupação do nosso Partido e do C.R. em dar mínimas condições para uma vida digna aos nossos militantes, para o qual maiores sacrifícios temos que consentir para criar uma pátria moderna, de harmonia, paz e progresso». A terminar, este di-



O camarada Victor Saúde Maria usando da palavra na cerimónia de lançamento da 1.ª pedra da construção de um bairro para os trabalhadores das Obras Públicas. À esquerda o camarada Tino Lima Gomes, Ministro das Obras Públicas

rigente precisaria que serão dadas prioridades a militantes do PAIGC.

Por seu turno, o camarada Victor Saúde Maria diria que esta iniciativa tem um significado particular porque trata-se de um problema social que preocupa profundamente o nosso Governo, fazendo uma obra para solucionar o problema de alojamento

das nossas populações, particularmente na cidade de Bissau. «Esperamos que sirva não só de exemplo às Obras Públicas mas às outras empresas no país. Sabemos que há outras obras idênticas mas esta é a mais importante porque parte da iniciativa dos trabalhadores» — frisou.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros felici-

tou e encorajou os trabalhadores que estão a fazer a obra dizendo a finalizar que os trabalhadores das Obras Públicas conhecem as dificuldades que enfrentamos dado que temos meios bastante limitados e sublinhou que o nosso Governo vai dar todo o apoio a esse tipo de construções.

Palestra sobre História da Guiné Bissau

A História da Guiné-Bissau, tanto no período pré-colonial como durante a Luta Armada de Libertação Nacional, mereceu, no domingo passado, no salão do III Congresso, um animado e interessante debate, durante uma palestra proferida pelo historiador Mário Cissocó.

Esta palestra enquadra-se na política que o Instituto Nacional de Investigação Científica tem estado a empreender com vista ao arranque imediato das investigações históricas na Guiné-Bissau.

O salão completamente cheio justificou o grande significado da palestra, que servirá de ponto de partida na medida em que esta instituição conta levar a cabo outras palestras do tipo, tanto em Bissau como no interior do país, onde se encontram radicados os nossos velhos que são, sem dúvida, a memória espiritual da nossa História.

Ao abrir a sessão, o camarada Francisco Barreto, da Direcção-Geral da Cultura falou em traços gerais da real situação da nossa História, evocando a necessidade imperiosa de se avançar imediatamente com os estudos, a fim de se escrever alguma coisa sobre a História da Guiné-Bissau.

Por seu turno, o camarada Mário Cissocó faria uma extensa introdução sobre a História do nosso país relacionado com Cabo Verde, e falou de algumas passagens da nossa Luta Armada de Libertação Nacional, e de aspectos das línguas tradicionais no país que carecem de estudo a fim de preservar a nossa identidade cultural.

O mesmo historiador promoverá, na próxima sexta-feira, uma outra palestra subordinada ao tema: «O papel histórico da Guiné-Bissau na História contemporânea».

Concurso para Olimpíadas da língua russa

Os concursos para apuramento dos candidatos que representarão a Guiné-Bissau nas IV Olimpíadas da Língua Russa, a efectuar em Moscovo entre 29 de Junho a 7 de Julho, teve lugar na sexta-feira passada, na Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS, tendo sido classificados os seguintes camaradas: José Mendonça, Armando Mendonça, Ansumane Sanhá e David da Silva Té. O acompanhante ainda não foi designado.

Esta competição reúne centenas de jovens de países de todos os continentes. Recorde-se que concorreram às anteriores Olimpíadas, em 1978, cerca de 243 concorrentes de 31 países.

As Olimpíadas de Língua Russa realizam-se de três em três anos, numa iniciativa do Instituto de Literatura Pushkin e da Associação Internacional de Língua Russa (MAPRAL), onde estão inscritos 56 países, a maioria dos quais representados por associações nacionais (oficiais). O nosso país está inscrito através da Associação de Amizade Guiné-Bissau-URSS.

Cada país pode enviar às Olimpíadas cinco candidatos e um acompanhante. Os jovens concorrem divididos em dois grupos etários: até aos 15 anos, e dos 15 anos aos 19 anos. As provas que compreendem conversação sobre assuntos de História, Literatura e Geografia, estão divididas em oito níveis, conforme as horas que os concorrentes tiverem de língua russa. O primeiro nível abrange os jovens que frequentaram um curso até 150 horas, e o oitavo nível destina-se aos alunos que já estudaram mais de mil horas.

Fundo da OPEP concede empréstimo de um milhão e meio de dólares

O Fundo da OPEP (Organização dos países Exportadores do Petróleo) para o Desenvolvimento Internacional decidiu conceder à República da Guiné-Bissau um empréstimo de um milhão e meio de dólares americanos (cerca de 525 milhões de pesos guineenses) como assistência à sua balança de pagamento que é deficitária, informou-nos o camarada Carlos Correia, Ministro das Finanças, que regressou recentemente de Viena (Áustria).

O Governo da Guiné-Bissau deverá utilizar o empréstimo para a importação de produtos de primeira necessidade, peças sobressalentes e acessórios necessários para a produção agrícola ou industrial, bem como outras mercadorias de consumo, ou então produtos petrolíferos refinados. É uma questão a ser posteriormente estudada.

Esta ajuda para o equilíbrio da balança de pagamentos constitui o quinto empréstimo do

Fundo à República da Guiné-Bissau. O empréstimo é distituído de juros, comportando apenas um encargo de cinco por cento de despesas administrativas, e atingirá o seu término ao cabo de 10 anos, sendo ainda de referir que só após um período de três anos o nosso Governo deverá começar a pagar.

O contrato de empréstimo foi assinado em

Viena, na sede do Fundo, pelo camarada Carlos Correia e pelo presidente da Administração da OPEP, dr. Mahsoun Jalal. Saliente-se que o total dos empréstimos do Fundo ao nosso país atinge, neste momento, um montante de 17,5 milhões de dólares. O Fundo da OPEP detém 232 empréstimos a 76 países em vias de desenvolvimento.

Bolama: Problemas educacionais

Com o objectivo de discutir a proposta e recolher sugestões sobre os novos livros de leitura da primeira e quarta classes do ensino primário, à semelhança do que se tem feito em todo o país, estiveram no fim da semana passada em Bolama, os camaradas Armando Proxel e Joaquim Baldé, técnicos do Gabinete de Estudo e Orientação Pedagógica do Ministério da Educação Nacional, indicou a ANG.

Os dois técnicos reu-

niram-se com professores e directores, presidentes das comissões de estudo, coordenadores e responsáveis de secções para analisar as actividades dos pioneiros. Foi aprovado um plano de acção que futuramente irá reger as actividades da OPAD daquela região.

Os problemas da administração da caixa escolar e do trabalho produtivo, foram também temas de discussão durante a reunião.

Pacto de defesa divide a

A quarta reunião da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), reunida em Freetown (Serra Leoa) nos dias 28 e 29 de Maio último, terminou com a assinatura de importantes protocolos de acordo visando o desenvolvimento da sub-região africana. Os acordos em questão dizem respeito, designadamente, à definição de noção de produtos originários de Estados membros da CEDEAO, liberalização de trocas de produtos de artesanato tradicional, programa de transporte e protocolo relativo à assistência mútua em matéria de defesa.

Os representantes dos dezasseis países membros analisaram o relatório apresentado pelo Conselho de Ministros, reunido de 24 a 27 de Maio que versava, entre outros, os seguintes pontos: Programa de cooperação monetária da CEDEAO; Política Agrícola Comum; Estatuto do Fundo para o Desenvolvimento das Telecomunicações nos Estados membros; Liberalização das trocas referentes aos produtos de artesanato tradicional; e Renovação do mandato dos Funcionários Estatutários da CEDEAO. A Conferência elegeu Siaka Stevens, chefe de Estado da Serra Leoa e Presidente em exercício da OUA, para a Presidência daquela organização sub-regional, e marcou para 28 e 29 de Maio de 1982 a próxima Cimeira de Chefes de Estado, em Cotonou (Benin). Por outro lado, foi decidida a reunião, neste mês, dos Ministros da Agricultura da Comunidade.

A Guiné-Bissau, cuja delegação, chefiada pelo Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, incluía ainda os ministros Vasco Cabral, da Coordenação Económica e Plano, e Avito Jo-

sé da Silva, do Desenvolvimento Rural, marcou sua presença através de um vibrante discurso pronunciado pelo chefe da delegação, e com a não assinatura do pacto de defesa, aprovado por treze países contra três (Cabo Verde e Mali, além de nós). No discurso proferido na sessão de encerramento, o Presidente da magna assembleia, Siaka Stevens, manifestou-se encorajado pelos resultados obtidos, embora não tenha escamoteado o facto dos chefes de Estado não terem chegado a um consenso quanto à assinatura do protocolo de assistência mútua em matéria de defesa, aliás, a questão que suscitou mais fortes debates durante a conferência e que iria tornar-se no principal ponto da ordem do dia.

Se, por um lado, o objectivo principal da cimeira de Freetown foi atingido, com a assinatura do pacto de defesa — que define a disposição e as modalidades de cooperação sub-regional em matéria de defesa e reforça o primeiro protocolo de não-agressão — a unanimidade tão almejada por alguns defensores acérrimos do pacto não foi conseguida. Efectivamente, a Guiné-Bissau, Cabo Verde e Mali mantiveram as reservas desde sempre manifestadas — recorde-se que a questão foi levantada na cimeira de Lomé, em 1976, sob proposta do Presidente Eyadema, do Togo e apoiada pelo então presidente da Nigéria, General Obasanjo — enquanto o Benin e a Mauritânia, que a princípio também se mostraram relutantes, decidiram unir-se a maioria e ratificar o documento. O «Chairman» da Conferência, Presidente Siaka Stevens, salientaria, no entanto, que o projecto não foi rejeitado pelos objectivos em si mesmos, mas pela forma como são apresentadas certas cláusulas. O facto originaria a interrupção da sua discus-

são no primeiro dia dos trabalhos, tendo sido dados os delegados a apresentarem propostas com as no dia seguinte, o que de facto aconteceu, sem que se tivesse alterado a oposição dos três citados países.

NÃO PODEMOS FICAR ISOLADOS

Em declarações prestadas à chegada ao aeroporto de Bissalanca, no regresso da Cimeira, o Chefe de Estado guineense, Comandante João Bernardo Vieira, explicaria as razões que levaram à não assinatura do protocolo de acordo sobre defesa. «Não podíamos nunca assinar o pacto, porque pensamos que não há o Conselho da Revolução que é o órgão supremo da nossa soberania e temos que reunir para estas possibilidades da assinatura do referido documento». Segundo o Comandante Nino Vieira, a assinatura do pacto implica meios económicos para a criação de um fundo para a manutenção de uma força armada, e o nosso país não está em condições de fazer neste momento. Entretanto, Nino considerou que a questão a ser estudada com pontualidade, pois, segundo disse, também não podemos ficar isolados da comunidade de que fazemos parte.

Nino Vieira informou ainda que durante a estadia em Freetown manteve contactos com os chefes de Estado, nomeadamente, com os presidentes Sekou Touré (com quem viajou para Freetown), Alhaji Shehu Shagari, da Nigéria, Hilla Liman, do Ghana, Gnassingbé Eyadema, do Togo e Abdou Diouf, do Senegal. As conversações centraram-se sobre a cooperação bilateral, tendo o Comandante João Bernardo Vieira explicado uma vez mais, tal como

Durante a sessão de encerramento dos trabalhos da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CEDEAO, o camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, pronunciou um discurso no qual agradeceu aos presidentes cessante e em exercício da Comunidade, respectivamente Gnassingbé Eyadema, do Togo, e Siaka Stevens, da Serra Leoa, pela contribuição dada ao desenvolvimento da Sub-Região em particular, e do Continente em geral. O Comandante de Brigada João Bernardo Vieira felicitou o presidente Siaka Stevens pela sua eleição para presidência da organização sub-regional, e manifestou-se grato pelo acolhimento caloroso de que foi alvo a delegação da Guiné-Bissau àquela reunião magna.

Discursando perante os representantes dos 16 países e dos órgãos da Informação presentes em Freetown, o Chefe de Estado guineense informou sobre os acontecimentos ocorridos no país quando do 14 de Novembro, e as causas que o motivaram, e reafirmou a nossa fidelidade aos princípios da CEDEAO e da OUA, em prol do desenvolvimento da África. Apresentamos na íntegra, para uma apreciação dos nossos leitores, o discurso do camarada Nino Vieira:

Permita-me em primeiro lugar que vos felicite pela vossa eleição à cabeça da nossa organização sub-regional, que é a CEDEAO.

A vossa escolha corresponde exactamente à audiência de que beneficia o vosso país no plano africano e internacional.

Estamos certos que sob a vossa presidência a nossa organização atingirá os objectivos que lhe estão fixados.

Queremos também, Senhor Presidente, por seu intermédio agradecer ao vosso povo e ao vosso Governo pelo acolhimento tão caloroso, amigável e fraternal, reservado a nossa delegação. Aproveitamos esta ocasião para felicitar e agradecer Senhor Presidente Eyadema pelos esforços incansáveis que sempre desenvolveu, durante o seu mandato à causa da CEDEAO e para o desenvolvimento da nossa sub-região. A

todo o Secretariado da CEDEAO vão também a nossa admiração e nossa gratidão.

Senhor Presidente:

É um momento memorável para mim estar entre vós; para que juntos, possamos discutir e encontrar soluções para os problemas graves com que se debatem os nossos diferentes Estados, para o seu desenvolvimento sócio-económico.

Ninguém ignora o pesado fardo da crise económica que os nossos jovens Estados recentemente independentes devem enfrentar a fim de satisfazer as necessidades vitais das nossas populações, na sua luta pela emancipação e o progresso social.

Esta luta dos povos africanos para o seu desenvolvimento sócio-económico harmonioso no seio das grandes uniões como a OUA, é um testemunho de segurança e de garantia para o fu-

turo feliz e sereno dos nossos povos.

É assim que a República da Guiné-Bissau, após a independência, e num espírito de solidariedade e de cooperação, está resolutamente empenhada em cooperar com todos os países do mundo e, particularmente, com os da África.

É esta a razão porque o nosso engajamento no seio da CEDEAO é contínuo. Temos plena confiança e estamos seguros de ver materializar-se os nossos desejos de um futuro melhor para os nossos povos. Pois o imperativo maior da CEDEAO consiste em defender a vida de milhões de seres humanos ameaçados, e que, certamente morreremos amanhã se não decidirmos agir através de acções concretas. É um dever que temos a obrigação de cumprir no interesse das nossas populações, dos nossos países e do nosso continente. O tribunal da História

Intervenção do Comandante



não nos perdoará nenhuma falta.

Senhor Presidente:

Permita-me, em nome do Conselho da Revolução, antes de terminar, de vos falar um pouco do meu país.

Como sabem, houve recentemente na vida do nosso povo mudanças profundas. Essas mudanças que tiveram lugar a 14 de Novembro de 1980, tinham por objectivo acabar com certas e flagrantes injustiças e criar um clima de confiança nacional, de segurança, e do desabrochar feliz do homem guineense.

Tais mudanças foram necessárias para que o nosso povo reencontre a sua plena dignidade, a sua soberania integral, e para usufruir a sua independência numa sociedade livre e próspera.

Não compreendendo o verdadeiro sentido das transformações recentes operadas no nosso país, certos espíritos acusaram-nos de chauvinismo e de racismo. Mas queremos reafirmar aqui que o Movimento do 14 de Novembro na República da Guiné-Bissau não foi dirigida contra

ninguém, mas foi simplesmente para pôr a uma situação gradiente que se tornou insuportável, e mesmo intolerável, e qual o nosso povo sofra as consequências.

Senhor Presidente:

Queríamos assegurar-vos que da nossa parte não pouparemos nenhum esforço para operar com todos os povos da África, que engajam resolutamente na via da Unidade Africana e no espírito cooperativo da CEDEAO num clima de confiança e de solidariedade a

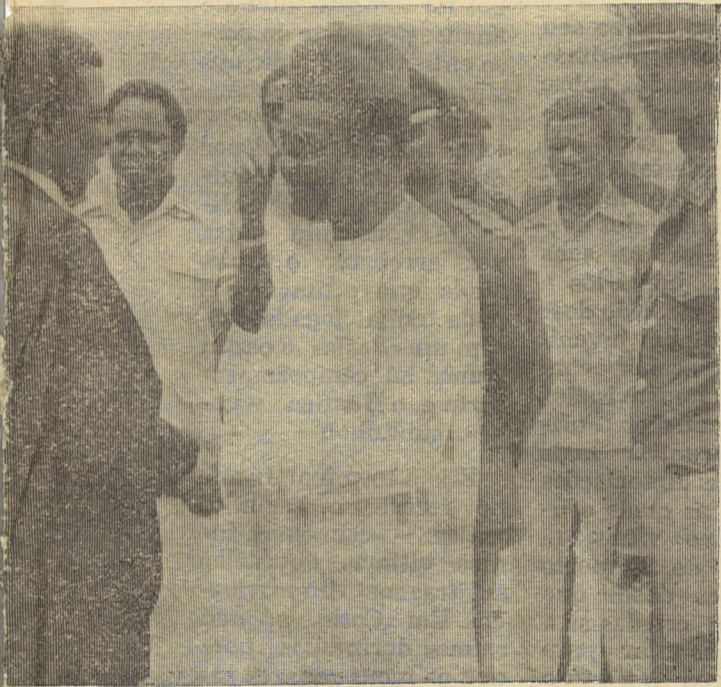
CEDEAO

sua intervenção durante a Conferência, as razões do 14 de Novembro. Com o presidente nigeriano, Nino Vieira discutiu problemas de combustível, dado ser aquele país uma das potências fornecedoras de petróleo e informou o presidente togolês (presidente cessante da CEDEAO) sobre a situação económica do país, o que justifica a nossa não adesão ao pacto de defesa, dadas os encargos económicos que não estamos em condições de suportar.

INCIDENTES NIGÉRIA/CAMARÕES/GABÃO

O comunicado final da Conferência alerta para os incidentes que opõem a Nigéria e o Camarões, por um lado, e os Camarões e Gabão, por outro, decidindo-se encarregar uma comissão da CEDEAO, dirigida pelo seu presidente em exercício, Siaka Stevens, de estabelecer a mediação entre as partes. No caso do incidente Nigéria-Camarões, as mediações continuam a cargo da OUA, que já havia começado a trabalhar nesse sentido, a pedido da Nigéria. A situação no Tchad e na Namíbia mereceram igualmente a atenção da Conferência. Posteriormente a Cimeira da C.E.D. E.A.O. e aproveitando a presença de alguns chefes de Estado na capital serra-leonesa que integram as comissões «ad-hoc» da OUA sobre o Sahara e sobre o Tchad, programou-se uma reunião, a partir de sábado, para debate da situação naquelas zonas do Continente. Entretanto, notícias veiculadas pela agência francesa France Presse, informam do adiamento dessa reunião para poucos dias antes da Cimeira da OUA que decorrerá em Nairobi, de 24 a 27 do corrente mês, precedida da do Conselho de Ministros, de 15 a 21 de Junho.

ante Nino Vieira



va, e particularmente com Cabo Verde, com o qual durante vários anos levamos a cabo uma luta comum, sob a direcção esclarecida do nosso líder imortal, o Camarada Amílcar Cabral.

Senhor Presidente, Senhores Chefes de Estado.

Distintos Delegados:

Na base de todos os motivos que acabamos de exprimir aqui, a nossa delegação, convencida da obrigação do nosso povo, que forma um todo com o povo da CEDEAO, lutará sem falhas para o desenvolvi-

mento e a prosperidade da nossa sub-região. A nossa delegação formula os mais fervorosos votos para que os Estados membros da CEDEAO, unidos no seu conjunto, possam desenvolver o verdadeiro combate que nos deve conduzir na via do progresso sócio-económico, um combate que as nossas populações sacrificadas não podem nem devem perder.

Viva a CEDEAO!
Viva a OUA!
A Luta Continua!

A criança no mundo

A felicidade ainda está longe...

Que a criança é diferente do adulto, é um facto claro por demais vesível que não carece de discussão. A criança poderá aprender facilmente o «bem» ou «mal», mas raramente saberá o que é possível.

Toda a criança tem uma interpretação do mundo, baseada nas experiências que vive.

É de considerar a grande curiosidade que a criança tem para descobrir um mundo novo, um universo coberto de interrogações.

É nesta fase que a criança necessita de mais cuidados, precisa mais carinho e afecto, de modo a que o seu desenvolvimento não seja atrofiado por traumas vários, que o tornariam mais tarde jovem violento, viciado, portanto, um marginal na sociedade.

A criança, como todo o ser humano tem o direito a ser respeitada (por isso deve ser ouvida com atenção, e corrigida de uma forma correcta nos erros que comete nas primeiras análises.) É este um direito que pesa mais do que qualquer outro.

Perante exemplos dramáticos de violência infantil, os psicólogos são unânimes em assegurar que as crianças continuam crianças, mas que a sua formação continua ser cada vez mais deturpada pelo mundo que as rodeia. Ainda segundo os psicólogos, é natural a necessidade que a criança sente de lançar represálias depois de um castigo.

UM LAR E UM AMBIENTE FAMILIAR PARA TODAS AS CRIANÇAS

Todas as crianças necessitam de um ambien-

te estável e feliz. Mas como? Como fazer para se dar um lar a essas crianças que não o têm ou nunca o tiveram?

Como dar um ambiente familiar às crianças que nunca tiveram pais? Como dar uma infância feliz às crianças que sofrem deficiências alimentares, crianças que para subsistir (ou ajudar a economia familiar) incorporam-se muito cedo nos trabalhos. Na América do Sul (México), cerca de 350 mil crianças trabalham em condições insalubres, auferindo salários ridículos e sem qualquer protecção social.

São milhões as crianças que trabalham em fábricas mais ou menos clandestinas. Em Hong Kong, por exemplo, elas trabalham na produção



Gastam-se milhões em Guerras... Mas e com as crianças?

dos brinquedos — a que não terão acesso — que depois são distribuídos para todo o mundo.

Entretanto, sabe-se que o trabalho de menores é formalmente proibido pelas leis de quase todos os países, motivo pelo qual não está previsto qualquer sistema de protecção laboral para estes casos.

MORTALIDADE INFANTIL PROBLEMA DO 3.º MUNDO

A pobreza é um problema que afecta às crianças de todo o mundo, mas a pobreza no meio da abundância é, particularmente, dolorosa.

É de salientar o facto de que uma em cada três crianças nos países mais pobres da África, Ásia e América Latina, morrem antes de atingir

os cinco anos de idade, com problemas de sub-alimentação, falta de assistência médica e condições precárias de habitação.

Em 1980, na Venezuela, concluiu-se que cerca de 50 por cento da sua população infantil vive em condições de marginalidade e desnutrição.

Hoje, porém, deve pensar-se mais nos problemas que as crianças vivem, lutar para a felicidade e bem-estar das crianças de todo o mundo.

Mas até quando tudo isso será real? Até quando o mundo deixará de gastar milhões de dólares na fabricação de materiais de guerra, que matam e inutilizam milhões de crianças, impedindo alimentação, a escola e a saúde das crianças do mundo inteiro?

O Dia da Criança no País

O Dia Internacional da Criança foi assinalado em todas as escolas primárias com várias actividades culturais e desportivas, de que se destacou no período da manhã, o içar da bandeira seguido de almoço de confraternização. De salientar o espírito infantil que caracterizou o «Dia Internacional das Crianças», realidade que constatámos através da visita efectuada a quase todas as escolas primárias de Bissau.

Por outro lado, o «Dia Internacional das Crianças» marcou o fim do programa de «Solidariedade com as Crianças de todo o Mundo», preconizada pela OPAD, e que tem vindo a decorrer desde o passado dia 20 do mês findo. Para assinalar este acontecimento, a direcção dos pioneiros Abel Djassi percorreu todas as escolas para proceder à leitura de uma mensagem cujo conteúdo se inseria essencialmente em «felicitar as crianças das organizações congéneres

pelo esforço dispendido para traduzir na prática as ideias e os objectivos que norteiam a acção das suas organizações, a causa da paz, reafirmando o seu total engajamento no prosseguimento dos ideais e objectivos que sempre nortearam a acção progressista da nossa organização pioneiril».

Entretanto, nas regiões também foi comemorado

o Dia Internacional da Criança. Na região de Bolama, a delegação regional de Educação elaborou um vasto programa, de que se destacaram manifestações de solidariedade para com todas as crianças.

No sector de Fulacunda, decorreram programas desportivos, culturais e recreativos.

Na região de Tite, foi realizado um «meeting» em que usaram da palavra os principais responsáveis locais.

O final de mais um campeonato de futebol

Até parece mentira, mas são verídicos os factos que vamos relatar. Em sete jogos da jornada, só se disputaram quatro jogos: Sporting-Ténis Clube, Estrela Negra de Bissau-Ajuda Sport (equipas da capital, reparem bem este pormenor), F. C. Tombali-UDIB e Benfica-Balantas» (os «Balantas» e a UDIB foram as únicas equipas que jogaram fora dos seus ambientes). O F. C. Quinara não foi a Bula, idem o Desportivo de Farim e F. C. Cantchungo a Bolama e Gabú respectivamente.

Dispensável é perguntar-se o porquê de tudo isso, pois, os motivos são sobejamente conhecidos: já ninguém tem nada a ganhar e muito menos a perder. Os lugares com direito a título e a competições internacionais (Taça dos Clubes Campeões e da UFOA) e nacional (Taça PNUD) já estão definidos. A grande sorte dos amantes da modalidade foi estas definições só terem surgido praticamente a uma jornada do fim da prova, e não há sete semanas, por exemplo, porque ficavam sem competições.

A falta de comparência, na nossa opinião, tira brilho e mérito a qualquer competição desportiva. Um campeonato, para ser digno desse nome, precisa de ser cumprido na íntegra, e disputado renhidamente do princípio ao fim, isso é que é uma grande verdade, como é também verdade derivar a falta de comparência, na mai-

Anúncios

Os filhos, irmãos, sobrinhos e cunhadas, vêm por este meio agradecer a todos que participaram, em especial ao camarada Agnelo Regalla, no falecimento da Maria Fernanda Rodrigues Pires, ocorrido no dia 10 de Maio de 1981.

O Centro Cultural Líbio, precisa de dois funcionários que têm conhecimentos de Francês e Inglês, para o cargo de Biblioteca e responsável de sala.

O vencimento é equivalente a diplomado com experiência.

Os interessados podem entrar em contacto no mesmo Centro das 9 Horas às 12.30, no período da tarde das 16 às 18.30.

O prazo limitado é até no dia 15/5/81.

or parte dos casos, de fracos recursos financeiros das equipas. Aqui fica mais um problema que requer solução urgente.

Entre as partidas efectuadas, e das que tivemos oportunidade de assistir, Estrela Negra de Bissau-Ajuda Sport, foi a que mais gostámos de seguir. O espectáculo proporcionado por estas duas equipas deu-nos a sensação de ainda estar em jogo algum dos cobichados lugares, daí os nossos parabéns a estas formações. Jogou-se, quer de um lado quer do outro, a pensar no golo,

como há muito não víamos, houver mestria nos toques de bola e na construção das jogadas a partir da defesa para o ataque, como também não acontecia há muito, enfim, praticou-se um futebol de nível bastante razoável. Ganhou o Estrela por 1-0 com certa justiça, já que foi a equipa mais esclarecida no ataque.

O Sporting e Ténis Clube, bastante desfalcados, mais o primeiro que só apresentou dois seniores (Almeida e Abdoulay), não atingiram o nível dos estrelas e ajudistas em termos do jo-

go-jogado, mas na ponta final do seu desafio houve muita emoção derivada da pressão que os «leões» vinham exercendo sobre os seus antagonistas, cuja vantagem no marcador (2-0), deixaram depois anular.

A UDIB foi a Tombali confirmar o bom momento que atravessa, vencendo a respeitável formação local por 2-1. O Benfica derrotou os «Balantas» por 4-1.

Nas restantes partidas, as faltas de comparecimentos atrás citadas proporcionaram vitórias e mais três tentos às equipas visitadas.

Tabela classificativa

| | J | V | E | D | GM | GS | P |
|---------------|----|----|----|----|----|----|----|
| BENFICA | 26 | 15 | 8 | 3 | 37 | 11 | 38 |
| U.D.I.B. | 26 | 12 | 10 | 4 | 34 | 18 | 34 |
| Desp. Gabú | 26 | 11 | 10 | 5 | 42 | 26 | 32 |
| E. N. Bissau | 26 | 10 | 11 | 5 | 39 | 22 | 31 |
| Ajuda Sport | 26 | 11 | 7 | 8 | 28 | 21 | 29 |
| Cantchungo | 26 | 9 | 10 | 7 | 26 | 24 | 28 |
| Sporting | 26 | 9 | 11 | 7 | 36 | 33 | 28 |
| Bula F. C. | 26 | 8 | 11 | 7 | 20 | 21 | 27 |
| Ténis Clube | 26 | 7 | 12 | 7 | 22 | 25 | 26 |
| Tombali | 26 | 10 | 5 | 11 | 32 | 39 | 25 |
| E. N. Bolama | 26 | 5 | 12 | 9 | 28 | 38 | 22 |
| Balantas | 26 | 7 | 6 | 13 | 28 | 39 | 20 |
| F. C. Quinara | 26 | 1 | 12 | 14 | 22 | 44 | 14 |
| Desp. Farim | 26 | 1 | 8 | 17 | 16 | 52 | 10 |

O treinador do Gabú explica o terceiro lugar

Lamine Dabó, o actual treinador do Desportivo de Gabú, após uma carreira como jogador do Benfica e uns passos insaiados na orientação da equipa do futebolístico nacional. O Desportivo do Gabú foi a sua equipa versátil, acutilante e veloz, levando a equipa do leste, pela primeira vez, a uma posição de destaque. Lamine Dabó foi o principal obreiro deste êxito do Desportivo do Gabú, pelo trabalho encetado na equipa com elementos jovens. A equipa de Gabussara já tem um lugar garantido na próxima prova da Taça PNUD (o que acontece pela primeira vez na história do clube) e é considerada presentemente como candidato potencial à conquista da Taça da Guiné. Daí que as possibilidades para os voos além-fronteiras sejam perspectivadas aos rapazes de Lamine Dabó.

Entretanto, numa conversa informal com Lamine Dabó, tecemos algumas considerações sobre as estruturas do nosso futebol. O orientador técnico do Desportivo do Gabú ponderou as perguntas e emitiu algumas opiniões. Para já, os pontos focados pelo nosso entrevistado possuem actualidade e, alguns aspectos salientados são falhas gritantes que se deparam, «vassouradas», e um decalque viável com os do nosso jovem país são necessários da base ao topo

«Há jovens que podem dar uma grande contribuição para o desenvolvimento do desporto nacional», começou por nos dizer Lamine Dabó, e «mas a falta do apoio de que estes jovens se vêem privados é uma das provas de que algo está errado».

O polémico problema «dumbó». Suas implicações nefastas no condicionamento psíquico dos jogadores. «Dumbó» para arredar um adversário, «dumbó» para ser titular na equipa e «dumbó» para ganhar o campeonato. Todos os clubes investem os magros subsídios, o dinheiro dos sócios e, há quem diga, que adeptos ferrenhos tiram do bolso somas substanciais, para assegurar o contributo dos «magos». «Confio que há dumbó, mas uma equipa com uma boa preparação técnica e táctica é melhor», afiançou-nos Lamine. O diálogo prossegue e surge o tema do desnível das condições dos clubes do interior do país e os da capital. Para o nosso interlocutor «os clubes do interior não possuem condições. Tomamos como exemplo o Desportivo de Farim. Em Farim não há empregos para os jogadores. O mesmo sucede com os restantes clubes do interior». Mas, recordamos-lhe, nas directi-

vas orgânicas do extinto Conselho Superior dos Desportos, os presidentes regionais englobam nas estruturas regionais o sector desportivo que supervisionam, na qualidade de presidentes das associações desportivas. A prática confirma ou não o interesse das entidades regionais pelo desporto? — «Nós tínhamos um presidente que dava apoio moral. O novo presidente contactou-me querendo saber os problemas que a equipa enfrenta e demonstrou-se interessado no avanço do desporto na Região. Em algumas Regiões há responsáveis que não ligam ao problema do desporto. No que refere ao futebol, acho que se devem aproveitar os rapazes nascidos e criados numa região. Contratar um treinador em cada região com responsabilidades oficiais, a quem competirá escolher, treinar e lançar os jovens na prática do futebol. Que sejam treinadores com conhecimentos e que trabalhem em tempo integral. Por outro lado, verifica-se, nas regiões, uma falsa visão do papel do treinador. Há responsáveis que não dão o devido respeito aos treinadores e que praticamente não vivem os problemas desportivos. Por exemplo: em Tombali há

rapazes cheios de força, vontade e ânimo, mas tecnicamente não estão preparados».

QUE O ESFORÇO DISPENDIDO SEJA COMPENSADO

Como incentivar esses jovens a manterem-se nas regiões e evitarem a atracção da capital e a miragem de ganhos fabulosos em terras europeias? Para Lamine Dabó, só as entidades oficiais poderiam travar as «fugas», mas não com remédios ocasionais. O problema exige e exigirá um estudo profundo das estruturas actuais no campo do futebol. Lamine avançou algumas sugestões afirmando: «Há jogadores que às vezes não têm o mata-bicho e possibilidades de satisfazerem algumas necessidades. É lógico que haja compensações aos atletas pelo esforço que dispendem. É fundamental que os nossos atletas mantenham contactos internacionais. Um emprego e apoio moral constante são necessários para que os jogadores do interior possam competir com os da capital».

O desporto nacional tem um novo responsável, camarada Adelino Nunes Correia que herdou um pesado fardo, fizemos notar ao nosso entrevistado que opinou:

«Ele deve ter ao seu lado assessores minimamente informados sobre o desporto, caso contrário cairá nos erros da Direcção anterior. Deve procurar informar-se das actividades dos clubes, ajudá-los nos seus problemas, incitá-los a fazer mais, etc. Não descurar o futebol juvenil e procurar acabar com os árbitros improvisados nas competições oficiais. Concentrar mais atenção nas Associações Regionais, as quais considero como vitais na promoção do desporto nas regiões desde que não fossem criadas só a título de as criar para gritarem aos quatro ventos — pronto, já está!»

CHEGAMOS A PENSAR NO TÍTULO

Como já referimos atrás, o Desportivo do Gabú foi revelação no campeonato que esta semana terminou e, Lamine contar-nos-ia, sem qualquer vaidade, como foi conseguida esta proeza dizendo-nos: «O futebol actual do Gabú não tem segredo. Os jogadores estão cheios de vontade, querem ser alguém no futebol. Eles cumprem as minhas ordens no terreno e, que eu saiba, levam uma vida regrada em termos de paródia e bebedeiras. É possível que haja um

ou outro elemento que não tem feito isso, mas, a maioria tem cumprido. Portanto, se há segredo, este foi o nosso segredo». Lamine pára, tenta arrumar as ideias e prossegue: «Trabalhamos muito e, a determinada altura pensámos no título. O azar não nos permitiu concretizar esse objectivo».

A classificação geral do campeonato de futebol foi também alvo de análise por parte do nosso entrevistado que nos afirmou estar plenamente de acordo com ela, «mas não sei se foi por descuido de outras equipas, no entanto, o Benfica lá conseguiu outra vez arrebatá-lo o título, ainda que ultimamente nada tenha jogado. Porém uma coisa é certa: Nunca há campeão sem sorte e, o Benfica teve-a», sublinhou.

E já a terminar Lamine teceria a seguinte crítica: — «esta época fomos vítimas de várias arbitragens improvisadas. Em Catió, só não saímos derrotados porque os meus rapazes jogaram muito, muito bem. Pois nesta partida, vi com os meus olhos os jogadores a pedirem o árbitro para lhes facilitar a vida. Contra o Quinara foi o cúmulo. Aos 30 minutos da segunda parte vencíamos por 2-0 e mantivemos a vantagem até ao fim do tempo regulamentar. Mas, para a nossa surpresa, o jogo não terminou e lá se continuou a jogar até a equipa local empatar. Por outro lado, tentámos fazer a nossa segunda substituição e o árbitro improvisado não permitiu. Pergunto: Já chegamos a este ponto no nosso futebol? É uma vergonha tudo isso. É assim que querem que o desporto avance?»

Assassinado outro representante da OLP

O bureau da Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) em Bruxelas, acusou os serviços secretos israelitas do assassinato na segunda-feira de manhã, na capital belga, do representante palestino na Bélgica Naim Khader.

O bureau da OLP declarou que este atentado «**junta-se à longa lista de vítimas palestinianas da agressão sionista**». Por outro lado, o bureau lança um apelo a todos os amantes da democracia e da liberdade «**a fim de que condenem esta agressão e apoiem a luta do povo palestino**».

Naim Khader, de 41 anos de idade, foi assassinado anteontem de manhã em plena rua, diante da sua casa, quando ia para o seu gabinete de trabalho no bairro das embaixadas. Khader foi atingido por cinco balas de grande calibre e faleceu pouco depois de chegar ao hospital. Trata-se do sexto diplomata palestino vítima dum atentado.

Naim Khaider era um dos porta-voz mais influentes da OLP, e a sua morte foi considerada «uma perda enorme para a revolução palestiniana», segundo o representante da Liga Árabe em Bruxelas, Moadz el Hazem.

Ministro argelino escapou dum acidente

Mohamed Benyahia, ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, ferido numa perna num acidente de avião em Bamaco, capital do Mali, já foi evacuado de Paris para Argel, assim como os outros dois sobreviventes do desastre, Abdelwahab Abada, director do departamento África no governo argelino, e Ben Saad, piloto do aparelho.

Devido a um violento tornado, o avião, que se dirigia para Freetown, teve que fazer uma aterragem forçada numa clareira a cinco quilómetros de Bamaco. Durante a manobra, a asa direita do avião tocou numa árvore.

Três membros da tripulação e quatro passageiros morreram neste acidente.

QUITO — Leon Roldos Aguilera, irmão mais novo do falecido presidente Jaime Roldos, foi eleito na segunda-feira vice-presidente do Equador, durante uma reunião extraordinária da Câmara dos Deputados e depois de uma batalha eleitoral de nove horas. Leon Roldos, de 38 anos de idade, era o

presidente da Junta Monetária, organismo encarregado no Equador de todos os problemas relativos à moeda. O posto de vice-presidente estava livre devido a nomeação do seu titular, Osvaldo Furtado, a magistratura suprema, em substituição de Jaime Roldos, falecido num atentado no dia 24 de Maio.

Tchad: Dissolvidos os grupos armados

● Criação dum Exército Nacional Integrado

Um novo elemento susceptível de contribuir para a normalização da vida política no Tchad surgiu com a criação do «Exército Nacional Integrado, (ANI), decidida pelos quadros tchadianos reunidos durante 15 dias em N'Djamena.

Qualificada de «viragem na história do Tchad» pelo presidente Goukouni Weddey, esta decisão aprovada pelos chefes de todas as tendências com excepção do rebelde Hissene Habre, prevê a dissolução destas tendências, e a reunião de todas as suas forças e equipamento militar no seio dum Exército Nacional Integrado, colocado sob a autoridade do Governo de União Nacional de Transição (GUNT).

O acordo para «deposição definitiva das

armas» foi assinado na sexta-feira passada, dia 29 de Maio, e recomenda que se entre em contactos com a Líbia, a fim de se estabelecer um calendário da retirada das forças libias que contribuíram para o fim da guerra civil no Tchad.

Segundo as resoluções da comissão de defesa e de segurança do seminário de quadros, as forças das diferentes tendências serão agrupadas no seio da ANI, cujo papel será de defesa da independência nacional,

a integridade territorial e a segurança». Em caso de «desavença política», precisou a comissão, o ANI «observará uma atitude de estreita neutralidade».

O núcleo de enquadramento do ANI será composto das Forças Armadas Tchadianas (FAT), de Abdelkader Kamougue, «dada a sua experiência». Este exército integrado agrupará «todos os componentes étnicos, regionais e religiosos do país».

Por outro lado, os quadros tchadianos optaram pela vinda de

uma força neutra africana da OUA, mas pediram que a missão desta força seja modificada, considerando que a sua tarefa de protecção de personalidades tchadianas, desarmamento de civis, desmilitarização e de assegurar a livre circulação já está completamente ultrapassada.

Propõem, pelo contrário, que as forças neutras africanas, «caso venham a ser instituídas», ajudem no equipamento do exército integrado e na formação do seu pessoal e especializado, e que apoiem por outro lado as forças tchadianas no mantimento da segurança nas fronteiras do país.

Bangladesh: Fracassou a intentona

Um luto nacional de quarenta dias e o estado de emergência vigoram no Bangladesh, após uma tentativa de golpe de estado, levado a cabo no sábado em Chittagongue pelo general Mansour Ahmed, e na sequência da qual morreu assassinado o presidente da República, Ziaur Rahman.

A intentona falhou 48 horas depois, devido a falta de apoio da maioria do exército e da população. O general rebelde foi capturado na segunda-feira, depois que as forças fieis ao regime retomaram Chittagongue, segunda cida-

de do Bangladesh e principal porto do país.

Os combates pela posse de Chittagongue, onde se encontra a segunda guarnição militar do país (que aderiu à rebelião), causaram cerca de 50 mortos. Depois do assassinato de Ziaur Rahman, que se deslocara a Chittagongue em visita de inspecção, o general Mansour anunciou a criação de uma «junta revolucionária» para «lutar contra os políticos corruptos».

Cerca de 20 mil soldados seguiram-lhe na rebelião, mas não conseguiu obter o apoio do resto do exército, formado por 40 mil homens. Fugiu anteontem de madrugada com os seus cúmplices, pouco

antes do termo do ultimato fixado para as seis horas locais de domingo pelo ex-vice-presidente Abdus Sattar, que sucedeu legalmente o presidente assassinado.

A maioria dos observadores consideram que as instituições civis instituídas sob o governo de Ziaur Rahman são bastante fortes para resistir aos golpes de estado militares sangrentos que marcaram os primeiros anos da independência do Bangladesh.

Assim, um novo presidente será eleito por sufrágio universal dentro de seis meses, segundo a Constituição em vigor no país há três anos. Estava prevista ontem a reunião em Dacca (capital do Bangladesh) do parla-

mento eleito em Fevereiro de 1979. Por outro lado, o chefe de estado-maior general do exército, o general H.M. Ershad, mostrou a sua fidelidade ao regime ao lançar um ultimato ao general rebelde.

O presidente Ziaur Rahman, que tinha 45 anos de idade, subira ao poder em Novembro de 1976, três meses depois do assassinato do fundador do Bangladesh, Mujibur Rahman, no qual não participou.

Quanto ao chefe dos rebeldes, general Mansour, fez parte durante a sua juventude do partido National Awami Party, fundado por Maulana Bashani e era conhecido pelo seu fanatismo islâmico e pelas suas opiniões pró-chinesas.

A República do Bangladesh (ex-Paquistão Oriental) tornou-se independente do Paquistão em Março de 1971.

Com uma superfície de 142.776 quilómetros quadrados, é limitado a oeste e ao norte pela Índia, a leste pela Índia e a Birmânia e ao sul pelo Golfo de Bengala. A sua população é de cerca de 90 milhões de habitantes na sua maioria muçulmanos. A sua capital — Dacca — é povoada por 2,5 milhões de habitantes.

Colónia britânica desde 1764, era a antiga província indostânica de Bengala Oriental, junto com o actual Estado In-

diano de Bengala Ocidental. Na descolonização de 1947, com a divisão do Indostão colonial em dois países — Paquistão e Índia — a província foi integrada ao território paquistanês, apesar do Paquistão Ocidental ficar a mais de 2 mil quilómetros de distância.

Logo surgiu uma forte corrente autonomista que, após diversas e sangrentas lutas se impôs nas eleições de Março de 1970. Mas, um ano depois, o exército paquistanês interveio para impedir a secessão. A repressão causou dezenas de milhares de vítimas e no dia 26 de Março de

1971 constituiu-se em Bengala Ocidental um governo provisório que proclamou a independência com o nome de Bangladesh (Bengala livre).

No dia 4 de Dezembro, deu-se a intervenção das tropas indianas, que derrotaram os paquistaneses no dia 16. Pouco depois, o líder separatista Mujibur Rahman, primeiro presidente da nação, proclamou a República.

Com um índice de analfabetismo de 80 por cento, o Bangladesh é também um dos países mais pobres do mundo.

HARARE — A descolonização ideológica das universidades e outros grandes centros de ensino é um dos maiores problemas que os países africanos têm por resolver — declarou o presidente do Zimbabwe, o reverendo Kanan Banana. Discursando na conferência da Associação Africana das Ciências Políticas que decorria em Harare, capital do Zimbabwe, o presidente Banana notou que os estabelecimentos de ensino em África continuam a ser enclaves das ideias colonialistas.

Sublinhou que os africanos que substituem os professores estrangeiros tiveram quase sempre uma educação de acordo com as tradições das antigas metrópoles.

AJUDA A CABO VERDE

PRAIA — Os Estados Unidos decidiram conceder uma ajuda alimentar suplementar de 10 mil toneladas de milho a Cabo Verde, além das 5 mil toneladas previstas para o ano em curso. A embaixada dos Estados Unidos na Praia decidiu contribuir também com 13 mil escudos do seu fundo especial, na construção de uma pequena destilaria solar na ilha de Maio, para o abastecimento em água doce de cerca de 50 pescadores, após a dessalinização da água do mar.

REPRESSÃO

JOANESBURGO — A polícia racista sul-africana prendeu dois sindicalistas negros em Johannesburg. Os detidos são Joseph Mavi, presidente da União dos Trabalhadores Municipais Negros, Sisa Njekelana, vice-presidente da União dos Trabalhadores Sul-Africanos Aliados. Os dois sindicalistas tinham discursado durante uma reunião de protesto contra o 20.º aniversário da fundação do Estado racista.

ECONOMIA DA URSS

MOSCOVO — A União Soviética vai melhorar nos cinco próximos anos as condições de armazenamento dos produtos agrícolas que, sendo ainda bastante insuficientes, causa muitas perdas consideráveis. De 1981 a 1985, indicou agência Tass, 200 novos silos, de uma capacidade total de 200 milhões de toneladas, serão construídos nas principais repúblicas cerealíferas da União Soviética, a Rússia e a Ucrânia.

Guiné-Bissau e Portugal criam Sociedades mistas de pesca

Após uma visita de cortesia ao Presidente e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, e algumas sessões de trabalho, terminou ontem à tarde em Bissau a missão da delegação portuguesa das pescas. A visita, que durou quatro dias, culminou com a assinatura de um

Comunicado Conjunto e o Protocolo das Conversações pelos chefes das duas delegações, o camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato pela Guiné-Bissau, e o eng. José Gonçalves Viana, Secretário de Estado das Pescas de Portugal.

No quadro do projecto de constituição de sociedades mistas de pesca, a delegação portuguesa informou que a empresa de Pesca de Viana, SARL, sociedade armadora privada, manifestou a sua disposição de participar. Poder-se-á, porém, adiantar que, com base no primeiro estudo recente-

mente efectuado, a Empresa de Pesca de Viana havia concluído que o capital social da sociedade mista a constituir em Portugal deverá orçar os 50 milhões de escudos, e o capital social da sociedade a constituir na Guiné-Bissau em cerca de 20 milhões de escudos. Prevê-se também que a frota de oito unidades a adquirir atinja um valor aproximado de 220 milhões de escudos.

A delegação portuguesa propôs a realização de uma experiência de pesca com uma unidade congeladora de apoio e oito lanchas, operando com redes de emalhar e aparelhos de

anzóis, com o objectivo de se avaliar o interesse da exploração económica dos pescadores da zona costeira e águas interiores da Guiné-Bissau, numa perspectiva do desenvolvimento da pesca artesanal.

A parte portuguesa decidiu também apoiar técnica e financeiramente a construção do novo M.C.P.A., dispendo de duas verbas, sendo a primeira para o corrente ano de cerca de 17 milhões de escudos. Contamos fornecer mais pormenores na nossa próxima edição.

Mais activistas do PAIGC

Numa cerimónia realizada no passado dia 29, no Secretariado Nacional do Partido, foi encerrado o V Curso de Formação Político-Ideológica da Escola Nacional do Partido.

Ao acto estiveram presentes os camaradas Tiago Aleluia Lopes, Victor Freire Monteiro e Francisco Mansoa respectivamente membro do CEL, Ministro-governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau e um dos principais colaboradores do CR, e o director interino da Escola Nacional do Partido. Foi sublinhada, por parte do Horst Seidel, um dos professores in-

ternacionalistas da Escola do Partido, a grande capacidade de estudo na política de Ciências Sociais, desenvolvida pelos alunos do referido curso, funcionários de vários departamentos estatais.

Por seu lado, o camarada Tiago Aleluia Lopes, na sua intervenção, afirmaria que o fim deste curso «implica uma superação constante como activistas do PAIGC.»

A finalizar esta cerimónia, procedeu-se à entrega dos diplomas e prémios aos alunos que mais se distinguiram no curso.

Reunião do ICA

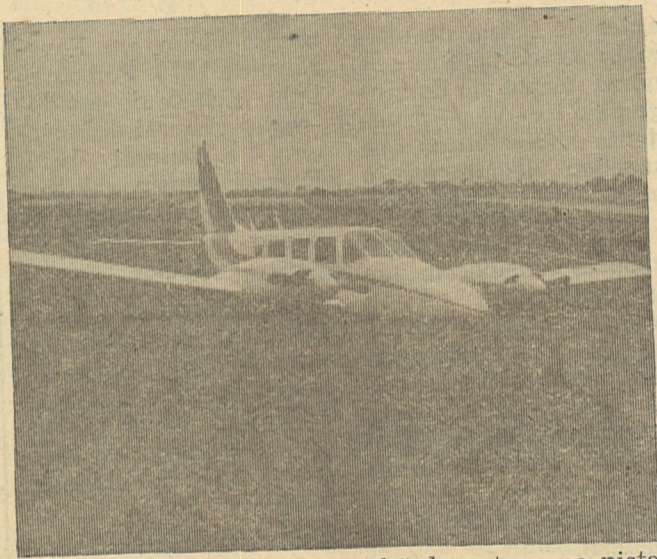
A República da Guiné-Bissau esteve representada numa reunião do Instituto Cultural Africano (ICA), que decorreu na capital senegalesa, (Dakar) de 29 a 31 de Maio último, pelos camaradas Filinto Barros, Ministro da Informação e Cultura, e Luísa Borges, responsável pela Direcção-Geral de Cultura.

A reunião teve como principal objectivo estudar a situação financeira desta organização cultural africana, na medida em que os Estados membros não têm pago na devida altura as suas quotas, o que leva que o ICA se encontre numa situação difícil. O principal problema levantado nas sessões de trabalho, foi se o ICA deveria continuar ou acabar de uma vez para sempre, chegando-se à conclusão que devia continuar as suas actividades perante a promessa de que os países membros passarão a liquidar as suas quotas nos períodos estipulados.

Saliente-se que, apesar de não ser membro desta organização, a Guiné-Bissau tem estatuto de associado, pelo que a sua contribuição tem um carácter voluntário. Mas, segundo o camarada Filinto Barros, que regressou na segunda-feira ao país, devido ao interesse desta organização, o Conselho de Ministro vai concluir, brevemente, sobre se vale ou não a pena contribuir com uma quantia determinada.

Durante a reunião, os vários delegados presentes analisaram igualmente problemas relacionados com o funcionamento do ICA.

Acidente de aviação sem consequências graves



Ocorreu no fim da manhã de ontem, na pista do aeroporto de Bissalanca, um acidente de aviação, sem no entanto ter causado vítimas, havendo apenas a lamentar prejuízos materiais, de resto pouco significativos.

O acidente do avião «Piper», com a matrícula 6V-AEV, pertencente ao próprio piloto, senhor Franzeti, de nacionalidade francesa, cooperante da CEE e do projecto de algodão em Bafatá, foi causado por um erro técnico do piloto que se esqueceu de ligar o selector de trem de aterragem. O avião, que vinha de Dakar, transportava, para além do piloto, uma passageira.

Vai ser constituída em Bissau uma nova sociedade de importação, engarrafamento e comercialização do vinho, de aguardente de cana e eventualmente de vinho de cajú, e fabrico de licores, xaropes, vinagres, brandies, rum etc.

Esta decisão foi tomada no decorrer de reuniões que tiveram lugar

na nossa capital nos dias 27 e 28 de Maio último, entre representantes guineenses e responsáveis da «Caves Império» e «Caves Primavera», firmas portuguesas que se dedicam à comercialização de vinhos, que tiveram como objectivo a resolução do contencioso referente à Sociedade Vinícola da Guiné, onde aquelas fir-

mas detinham cerca de 50 por cento do capital social, e cuja actividade parou desde 1976.

Esta nova sociedade será anónima de responsabilidade limitada, na qual o Estado da Guiné-Bissau deterá a maioria do capital (51 por cento), dividido entre os Armazéns do Povo e a Soco-min, sendo o capital por-

34.ª Assembleia Mundial da Saúde

A 34.ª Assembleia Mundial da Saúde que decorreu em Genebra (Suíça) de 5 a 25 de Maio findo, tratou essencialmente da regulamentação dos problemas financeiros, do papel da OMS (Organização Mundial da Saúde) na organização e programação sanitária a nível sub-regional e nacional; análise da situação sanitária da população árabe nos territórios árabes ocupados; assistência aos refugiados do Chipre; assistência médico-sanitária de urgência a Djibuti, Etiópia, Somália e Yémen Democrático, e definição de um código internacional de comercialização dos substitutos do leite materno, entre várias outras questões no quadro da estratégia mundial da OMS — «Saúde para todos até ao ano 2000».

A Guiné-Bissau esteve representada pelos camaradas Carmen Pereira, Ministro da Saúde e Assuntos Soci-

ais, Paulo Medina, Secretário-Geral do Ministério e Sabino Dias, Director-Geral da Assistência Hospitalar.

Depois de analisar e aprovar o relatório financeiro do Director-Geral e o relatório do Comissário de Contas referentes ao ano de 1980, a assembleia apelou aos países membros da OMS para intensificarem os esforços no sentido de regularizar as suas contribuições, ou proporem medidas particulares de pagamento o mais rapidamente possível.

A conferência declarou, solenemente, que todos os povos do mundo estão livres da varíola. Em consequência disso, varíola deixará de figurar entre as doenças submetidas ao Regulamento sanitário internacional, de que contam designadamente a cólera, a febre amarela e a peste.

No domínio do código internacional de comercialização dos subs-

titutos do leite materno, a Assembleia manifestou-se convencida que os Governos dos Estados membros têm importantes responsabilidades a assumir e um papel primordial a desempenhar quando se trata de salvaguardar e promover a aplicação do leite materno, como meio de melhorar a Saúde das crianças, na fase lactante.

Por outro lado, a delegação guineense contactou algumas organizações não-governamentais de assistência sanitária, nomeadamente a CARITAS e a organização italiana dos Amigos dos Leprosos, ambas com vocação para auxiliar projectos — nos países subdesenvolvidos. Os respectivos responsáveis inteiramente se das nossas dificuldades, e prontificaram-se a estudar projectos no quadro dos cuidados primários de saúde e da ampliação da Leprosaria de Cúmbura.

Nova sociedade de vinhos vai ser criada

tuguês a subscrever o resultante do valor do património que cabe à «Caves Império» e a «Caves Primavera». Os privados guineenses poderão subscrever as restantes acções, ou seja, cerca de 19 por cento do total.

Os antigos e novos sócios chegaram a um acordo sobre as questões principais decorrentes

da transformação da antiga sociedade, e ficou assente que a nova manteria a mesma designação. Entretanto, devido à inactividade do equipamento durante vários anos, serão necessários investimentos adicionais para a sua recuperação, para que a Empresa possa retomar as suas actividades.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebian, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.